

Esta edição da *Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea* aposta na pertinência de análises sobre as formas pelas quais as classes sociais se apresentam e se forjam em seus diversos entrecruzamentos de raça, etnia, gênero, das relações globais norte-sul, sul-sul, bem como reflexões sobre as fundamentais estratégias de luta social. O espaço e o tempo se mostram complexos e passam a requerer a reinvenção de instrumentos analíticos, em nosso caso, em constante diálogo com autores clássicos e contemporâneos do campo da teoria crítica. Tal complexidade atravessa a própria construção desse número que, para se fazer possível, vem desafiando o tempo histórico que vivemos no Brasil e, mais particularmente no Rio de Janeiro, no espaço da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que sofre possivelmente o maior ataque nos seus 67 anos de existência. Embalada pelas medidas nefastas oriundas de mais uma crise do capital, que penalizam, sobretudo, as classes trabalhadoras, as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão na UERJ sofrem sucessivas interrupções, criando um horizonte de expectativas de muita instabilidade institucional e política. Contudo, é a nossa crença na necessidade de resistir coletivamente e a compreensão de que a produção intelectual é parte desse processo, que nos faz diante de todos os obstáculos centrar nossos maiores esforços na realização desse número. Nessa direção passamos a apresentar mais uma edição da Revista Em Pauta, propondo que considerem este conjunto de trabalhos como estratégias de leitura, análise e ação nesses tempos em que vivemos.

Os artigos do *Dossiê Temático* apresentam os olhares dos/as autores/as de várias regiões sobre as classes sociais e suas estratégias de resistência no contexto da sociedade capitalista contemporânea, a partir de importantes influências teóricas, filosóficas e políticas. Alguns estudos enfatizam também o debate sobre as estratégias e táticas das lutas sociais e sua relação com o Estado, questão que no marco das sociedades latino-americanas não pode ser desprezada. Em *Masculinidades e Diáspora: classe, racializações e feminização do Outro*, os/as autores/as discutem novas formas de construção das masculinidades oriundas de movimentos migratórios do sul global para o norte global, particularmente as masculinidades diaspóricas de homens imigrantes brasileiros que vivem em Lisboa, Portugal. O estudo visa “explorar os modos através dos quais identidades etnicizadas são construídas de

forma gendrificada por homens que vivem processos de deslocação”. Para tanto, a análise reconsidera criticamente a noção de masculinidade hegemônica, cunhada a partir do pensamento gramsciano, com o objetivo de fundar suas reflexões sobre os processos de construção das masculinidades nas margens do padrão dominante. No artigo *Setores orgânico e inorgânico na formação social brasileira em Caio Prado Jr.*, vemos uma extensão do debate na medida em que são aprofundadas as particularidades da formação sócio-histórica brasileira, em sua dialética de rupturas e permanências, as quais irão conformar um padrão capitalista de acumulação no Brasil. Em diálogo com a obra clássica de Caio Prado Jr., *Formação do Brasil Contemporâneo* (1941), o artigo examina as classes sociais com um evidente corte étnico-racial, regional e de gênero/sexo, no bojo de uma economia dependente, atravessada por processos políticos autoritários, de democracia restrita. O estudo cria uma linha de continuidade com a conjuntura atual brasileira, destacando pautas conservadoras que crescem no Congresso Nacional “travestidas de ‘combate à corrupção’ ou de ‘enfrentamento à crise econômica e política’, tais como: o incentivo às terceirizações; a flexibilização nas relações de trabalho; mais privatização do setor público; o retrocesso na área dos direitos sociais (especialmente saúde e educação), sexuais e reprodutivos; as restrições nos processos de demarcação de terras indígenas e quilombolas; a criminalização aos movimentos sociais, para citarmos alguns”. O terceiro artigo também dialoga com os dois anteriores. *Cultura e trabalho: a integração do negro no Rio de Janeiro* expõe o processo de universalização do trabalho alienado a partir da instituição do trabalho livre que demarca a condição diferenciada dos negros na sociedade brasileira, sem perder de vista o movimento de expropriação e resistência por meio da cultura popular nos subúrbios cariocas. O artigo retoma o debate sobre “segregação racial em sua forma difusa”, de Florestan Fernandes, e os escritos de Marx, os *Grundrisse*, para analisar “a generalização do trabalho alienado em sua relação com a instrumentalização da cultura”. No artigo *A ecologia política de Enrique Dussel: Aproximações para as lutas sociais na América Latina* vemos a reivindicação do conhecimento em perspectiva latino-americana, para além do eurocentrismo que tencionou a filosofia moderna. O filósofo argentino Enrique Dussel é considerado a fonte de construção de uma “ética latino-americana da libertação”, que ao reposicionar a América Latina na produção do conhecimento favorece a reflexão sobre processos ecológicos em sua relação com a crítica radical do capital, origem da extinção dos recursos naturais e humanos da atualidade. Na sequência *Trabalhadores acidentados/adoecidos no Complexo do Alumínio-Barcarena/Pará e a negação dos direitos sociais* expõe a dinâmica do capitalismo na Amazônia, identificando o projeto do Complexo de Alumínio-Barcarena como expressão de novos espaços de colonização do capital. O artigo problematiza a perda de direitos dos trabalhadores adoecidos/acidentados desse setor como parte desse processo global que vem represen-

tando uma tendência à “reprimarização da América Latina”. Esse estudo faz uma ponte com um conjunto de artigos em sequência que examinam experiências de trabalho em distintos setores, um tema clássico para a teoria crítica, mas sempre a desafiar novos investimentos de análise. O artigo *Pluriatividade no meio rural: flexibilização e precarização do trabalho na agricultura familiar* demonstra que os processos de transformação do trabalho rural, via flexibilização e precarização, tem como efeitos a destruição da agricultura familiar e de um determinado modo de ser e fazer do pequeno agricultor. No setor da indústria têxtil, o estudo *Precarização do trabalho na indústria têxtil: sobre vidas esfarrapadas...* apresenta o universo industrial potiguar para traçar historicamente as sucessivas e intensas transformações do *modus operandi* deste trabalho, cuja maior evidência se mostra na organização e gestão com rebatimentos que se fazem sentir em todo o operariado. Já o texto *O tempo em Agnes Heller: contribuições para refletir sobre o mundo do trabalho* fecha esse grupo de artigos sobre o mundo do trabalho, trazendo à tona o tempo como categoria ontológica importante para a compreensão das atuais configurações do trabalho. Os estudos da filósofa húngara Agnes Heller são retomados, em consonância com sua teoria da vida cotidiana, para observar os efeitos do trabalho na contemporaneidade na vida cotidiana da classe trabalhadora. Os dois artigos que encerram o dossiê abordam as estratégias de lutas sociais. *Valor, estranhamento e lutas de classes: a necessidade da crítica ontológica* problematiza o papel do Estado nas estratégias emancipatórias e como as ações dos trabalhadores devem se posicionar nesse cenário. Assim, são colocados em destaque nesse artigo “os limites da crítica que se prende às formas políticas capitalistas de resolução das mazelas sociais, deixando em segundo plano a crítica que parte da gênese, do caráter e da necessidade das relações sociais de produção concretas dadas em cada particularidade”. Fechando o dossiê, *Reflexões leninistas sobre o Estado e a luta das mulheres socialistas* retoma as contribuições de Lênin e do feminismo socialista para analisar as estratégias de luta emancipatória, especialmente empreendida pelas mulheres, reconhecendo a contribuição desse autor para amplos setores progressistas em suas distintas batalhas.

Na seção *Tema Livre* a *Revista* apresenta trabalhos que articulam debates teóricos e pesquisas empíricas em torno das questões que mobilizam a compreensão de fenômenos sociais na área da saúde, educação, habitação, trabalho no Brasil, bem como o papel dos intelectuais na atualidade. É o que se vê nos artigos: *La historia en la antesala. Figura y funciones del intelectual en las discusiones entre Siegfried Kracauer y Theodor W. Adorno*; *As vilas olímpicas na cidade do Rio de Janeiro e as chamadas organizações sociais: o neoliberalismo em campo*; *Programa Mais Médicos: percepção dos usuários e dos profissionais do SUS*; *Serviço Social e Socioeducação nas regiões oeste e centro-oeste do Paraná*; *Políticas de formação para o trabalho e a socialização do conhecimento*; *Desemprego de jovens amapa-*

enses com escolarização superior em Macapá e Santana. Os artigos apresentam uma importante radiografia dos setores afetados pelo aprofundamento do modo capitalista de produção, bem como as resistências analíticas e políticas nesses cenários.

Não poderia ser mais pertinente a escolha da *Mostra Fotográfica* deste número da Em Pauta. As imagens produzidas pela ASDUERJ, Associação de Docentes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, representam não apenas o momento histórico, mas também articulam linguagens da luta social. Isto ocorre através da organização da ação coletiva dos docentes, desde 2016, em torno do processo de resistência contra a perda de direitos e a intensificação da precarização das relações e condições de trabalho, na UERJ, e no conjunto do funcionalismo público do estado do Rio de Janeiro, e em defesa da universidade pública, gratuita e socialmente referenciada. A equipe de assessoria de comunicação da ASDUERJ, é responsável pela produção do material.

A seção *Entrevista* traz Suely Gomes Costa, assistente social e economista, professora titular (aposentada) da Escola de Serviço Social na Universidade Federal Fluminense (UFF), professora associada do Programa de Estudos Pós-Graduados em Política Social e do Programa de Pós-Graduação em História, ambos na UFF, é autora de vastíssima produção intelectual na área do Serviço Social e Feminismo. Seu livro *Signos em Transformação: a dialética de uma cultura profissional*, publicado pela Cortez em 1995, conta-nos a história do Serviço Social pelo viés da cultura enquanto um processo de longa duração. A entrevista, que ora é publicada, mostra muitos cruzamentos – a história, a luta feminista, o Serviço Social – que envolvem um diálogo intenso com autores afeitos a um fazer histórico-político marcado pela experiência e pelo exame dos processos sociais. Nada mais importante em tempos atuais.

Em *Homenagem de Vida* a trajetória de Suely Souza Almeida é lembrada por Rosana Morgado. Vida que se entrelaça com a de muitas outras, num Brasil atravessado de lutas pela democracia no final dos anos 70 e início dos 80, e que marcou uma geração importante de estudiosos do campo do gênero, violência e direitos humanos no âmbito do Serviço Social. Suely graduou-se em Serviço Social e realizou seu Mestrado na UFRJ. Os anos do Doutorado transcorreram na PUC São Paulo, sob a orientação de Heleieth Saffioti, parceria que se estenderá por muitos anos em pesquisas e cursos na Escola de Serviço Social da UFRJ, já na condição de docente. O texto nos brinda com a publicação de trechos de seu memorial submetido ao concurso para Professora Titular da ESS/UFRJ, revelando parcerias intensas; sensibilidade aguçada para fenômenos centrais da vida da classe trabalhadora brasileira, mas ainda pouco tematizados; e a constante (re)invenção de resistências e lutas no campo dos direitos humanos e de gênero. Verdadeiras *varandas acadêmicas*, metáfora cunhada por Suely, como ela mesma define:

as varandas estão dentro dos espaços combinados, interiores, mas permitem olhar para fora e descobrir horizontes; são infinitamente menores do que os demais espaços, mas lhes dão amplitude, sobretudo aos contíguos, e permitem arejar e renovar o ambiente.

Suely nos deixou esse legado, de contemplação e ao mesmo tempo de vislumbre das coisas a serem ditas/nomeadas, pelas quais vale a pena lutar.

A Revista Em Pauta 38 encerra com duas *Resenhas*. *Gênero e Trabalho no Brasil e na França: Perspectivas Interseccionais*, publicada em 2016, é uma coletânea organizada pelas pesquisadoras Alice Rangel de Paiva Abreu, Helena Hirata e Maria Rosa Lombardi, decorrência do Colóquio Internacional *Trabalho, cuidado e políticas sociais: Brasil-França em debate*; e *17 contradições e o fim do capitalismo*, de David Harvey, publicada pela Boitempo, também em 2016.

Equipe Editorial

DOI: 10.12957/rep.2016.27873



A Revista Em Pauta: Teoria Social e Realidade Contemporânea está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

This issue of the journal *Em Pauta: social theory and contemporary reality* focuses on the pertinence of analyzes on the ways in which social classes present themselves and forge in their diverse intertwining of race, ethnicity, gender, Northern-Southern and Southern-Southern global relations, as well as reflections on the fundamental strategies of social struggle. Present times and spaces are complex and require the reinvention of analytical instruments. In our case, in constant dialogue with classical and contemporary authors of the field of critical theory. Such complexity runs through the very construction of this number which, in order to make itself possible, challenges the historical time that we live in Brazil, and more particularly in Rio de Janeiro, in the space of the University of the State of Rio de Janeiro, which quite possibly is suffering its greatest attack in 67 years of existence. In the wake of nefarious measures caused by another crisis of capital, which penalize the working classes, the academic activities of teaching, research and extension at UERJ suffer successive interruptions, creating a horizon of expectations of institutional and political instability. However, it is our belief in the need to resist collectively and the understanding that intellectual production is part of this process that makes us, in face of all obstacles, focus our greatest efforts on producing this issue. In this direction, we present another edition of the journal *Em Pauta*, proposing that they consider this set of works as reading, analysis and action strategies for the difficult times we live in.

The articles in the *Thematic Dossier* present the views of the authors of various regions on social classes and their resistance strategies in the context of contemporary capitalist society, based on important theoretical, philosophical, and political influences. Some studies also emphasize the debate about strategies and tactics of social struggles and their relation with the State, an issue that within the framework of Latin American societies cannot be overlooked. In *Masculinity and Diaspora: class, racialization, and feminization of the Other*, the authors discuss new ways of constructing masculine identities from migratory movements from the global South to the global North, particularly the diasporic masculinities of Brazilian immigrant men living in Lisbon, Portugal. The study aims to “explore the ways in which ethnicized identities are constructed in a gendriified way by men living displacement processes.” In order to do so, the analysis critically reconsiders the notion of hegemonic masculinity, coined from Gramscian thought, aiming to base its reflections on the processes of construction of masculinities along the borders of the dominant pattern. In the article *Organic and inorganic concepts in the sociohistorical formation of Brazil according*

to Caio Prado, Jr., we see an extension of the debate as the particularities of Brazilian socio-historical formation are deepened, in their dialectic of ruptures and permanences, which will conform to a pattern of capitalist accumulation in Brazil. In dialogue with the classic work of Caio Prado Jr., *The colonial background of modern Brazil* (Berkeley, 1967), the article examines social classes, based clearly on ethnic-racial, regional, and gender/sex perspectives, within a dependent economy riddled with authoritarian political processes in a restricted democracy. This study creates a continuity line with the current Brazilian conjuncture, highlighting the growing conservative agenda in the National Congress, their goals “disguised as ‘fighting corruption’ or ‘coping with the economic and political crisis’, such as: incentive to outsourcing; relaxation of labor laws; more privatization of the public sector; regression in sexual, reproductive, and social rights (especially in health and education); restrictions on the processes of demarcation of indigenous and quilombola lands; criminalization of social movements, to name a few.” The third article also relates to the previous two. *Culture and labor: integration of Black people in Rio de Janeiro* exposes the process of universalization of work alienated from the institution of free work that demarcates the differentiated condition of Black people in Brazilian society, without losing sight of the movement of expropriation and resistance through popular culture in the suburbs of Rio. The article resumes the debate on “racial segregation in its diffuse form,” by Florestan Fernandes, and Marx’s writings, the *Grundrisse*, to analyze “the generalization of alienated labor in its relation with the instrumentalization of culture.” In the article *The political ecology of Enrique Dussel: approaches for social struggles in Latin America* we see the demand for knowledge in the Latin American perspective, beyond the Eurocentrism intended by modern philosophy. Argentine philosopher Enrique Dussel is considered the source of the construction of a “Latin American ethic of liberation,” which, by repositioning Latin America in the production of knowledge, favors reflection on ecological processes in relation to the radical critique of capital, the origin of the extinction of natural and human resources today. Next, *Injured/sickened workers at the Aluminum Complex at Barcarena, Pará and the denial of social rights* exposes the dynamics of capitalism in the Amazon, identifying the project of the Barcarena-Aluminum Complex as an expression of new spaces for colonization of capital. The article problematizes the loss of rights of sick/injured workers in this sector as part of the global process that has represented a tendency to “reprimarization in Latin America.” This study bridges the previous set of articles to the next one in sequence, which examines work experiences in distinct sectors. This is a classic theme in critical theory, but always challenging new analytical investments. The article *Pluriactivity in rural areas: flexibility and precariousness of work in family farming* shows that the processes of transformation of rural labor, through relaxation of labor laws and casualization,

have the effect of destroying both family farming and the way of life of the small farmer. In the textile industry sector, the study *Precarious work in the textile industry: on tattered lives...* presents the industrial universe of the state of Rio Grande do Norte to trace historically the successive and intense transformations in the modus operandi of these workers. Its greatest evidence is found in the organization and management, with repercussions that are felt throughout the working class. The text *Time in Agnes Heller: a contribution to reflections on the world of work* closes this group of articles on the world of work, bringing time as an important ontological category for the understanding of current work settings. The work of Hungarian philosopher Agnes Heller is taken up, in line with her theory of daily life, to observe the effects of contemporary work on the everyday life of the working class. The two articles that conclude the dossier cover the strategies of social struggles. *Value, alienation and class struggles: the need for ontological criticism* problematizes the role of State in emancipatory strategies and how workers' actions must be positioned in this scenario. Thus, the article stresses "the limits of the criticism that remains attached to the capitalist political forms of solving social ills, leaving behind the criticism that starts from the genesis, the character, and the necessity of concrete social relations of production given in each particularity." Closing the dossier, *Leninist reflections on State and the struggle of socialist women* recovers the contributions of Lenin and socialist feminism to analyze the strategies of emancipatory struggle, especially undertaken by women, recognizing the contribution of this author to several progressive sectors in their particular battles.

In its *Free Theme* section, the journal presents papers that articulate theoretical debates and empirical research on questions that mobilize the understanding of social phenomena in health, education, housing, work in Brazil, as well as the role of intellectuals today. This is what we see in the articles: *History in the anteroom. The figure and functions of the intellectual in the discussions between Siegfried Kracauer and Theodor W. Adorno; Olympic Villages in Rio de Janeiro and so-called social organizations: neoliberalism in the field; Brazil's More Doctors Program: Users and Health Professionals' Perceptions; Social work and socio-education in Western and Midwestern Paraná; Education policies for work and the knowledge socialization; Unemployment of Young People with Higher Education in Macapá and Santana*. The articles present an in-depth analysis of sectors affected by the entrenchment of the capitalist way of production, as well as the analytical and political resistances in these scenarios.

This issue's choice for the *Photographic Exhibition* could not be more pertinent. The images produced by ASDUERJ, the Teachers Association of the University of the State of Rio de Janeiro, represent not only the historical moment, but also articulate languages of social struggle. This is done through the organization of the collective action of teachers since

2016, around the process of resistance against the loss of rights and the intensification of the precariousness of relations and working conditions both at UERJ and as a whole in the civil service in the state of Rio de Janeiro, and also in defense of the free and socially referenced public university. ASDUERJ's communication advisory team was the responsible for production the material.

The *Interview* section features social worker and economist Suely Gomes Costa, a retired professor from the Escola de Serviço Social at Federal Fluminense University (UFF) and an associate professor in the Graduate Program in Social Policy and the Graduate Program in History, both at UFF, is the author of vast intellectual production in the area of social work and feminism. Her book *Signos em Transformação: a dialética de uma cultura profissional*, published by Cortez in 1995, tells us the history of social work through culture as a long-lasting process. The interview published here shows many crosses – history, the feminist struggle, social work – that involve an intense dialogue with authors committed to a historical-political production marked by experience and the examination of social processes. Nothing is more important in current times.

In *Life Tribute*, Rosana Morgado remembers the trajectory of Suely Souza Almeida, who marked an important generation of scholars within the scope of social work in the fields of gender, violence, and human rights. Her life intertwined with that of many others in the struggles for democracy that took Brazil by storm in the late 1970s and early 1980s. Suely graduated in social work and received her Master's degree from UFRJ. She spent her doctoral years at PUC São Paulo, under the guidance of Heleieth Saffioti, a partnership that extended for many years doing research and teaching courses at the Escola de Serviço Social at UFRJ, already as a teacher. The text provides us with the publication of excerpts from her memoirs submitted to the ESS/UFRJ as part of the Titular Professor application, revealing intense partnerships; sharp sensitivity to central phenomena of Brazilian working class life, still little discussed; And the constant (re)invention of resistances and struggles in the field of human rights and gender. True *academic balconies*, a metaphor coined by Suely, as she herself defines:

balconies are inside combined spaces, interiors, but they allow to look outwards and to discover new horizons; are infinitely smaller than the other spaces, but they give them amplitude, especially to contiguous ones, and allow to air and renew the environment.

Suely left us this legacy of contemplation and, at the same time, of a glimpse of the things to be said/named, for which it is worth fighting.

The journal *Em Pauta* #38 concludes with two reviews. *Gênero e Trabalho no Brasil e na França: Perspectivas Interseccionais*, published in

2016, is a collection organized by researchers Alice Rangel de Paiva Abreu, Helena Hirata, and Maria Rosa Lombardi, as a result of the International Colloquium on *Trabalho, cuidado e políticas sociais: Brasil-França em debate*; and *17 contradições e o fim do capitalismo*, by David Harvey, published by Boitempo, also in 2016.

Editorial Team